UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTIFICA E INTELECTUAL DA UNICAMP

Versão do arquivo anexado / Version of attached file:

Versão do Editor / Published Version

Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:
https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/pibic/article/view/2158

DOI: https://doi.org/10.20396/revpibic2720192158

Direitos autorais / Publisher's copyright statement:
©2019 by UNICAMP. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo
CEP 13083-970 – Campinas SP
Fone: (19) 3521-6493
http://www.repositorio.unicamp.br

DOI: 10.20396/revpibic2720192158

REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E DA REDE URBANA REGIONAL DOS MUNICÍPIOS DO MATOPIBA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CIRCUITO ESPACIAL DO COMPLEXO SOJA

Matheus Dezidério Busca*, Vicente Eudes Lemos Alves.

Resumo
Esta pesquisa se propôs a analisar a relação entre a produção agroindustrial da soja com a reestruturação da rede urbana regional nos municípios de Balsas/MA, Araguaína/TO, Bom Jesus/PI, Barreiras/BA e Luís Eduardo Magalhães/BA, todos pertencentes a região denominada de MATOPIBA. A produção agroindustrial do complexo soja, modernizada e globalizada, é organizada através do circuito espacial produtivo e de círculos de cooperação, desta forma diversos agentes - *tradings*, produtores agrícolas, consumidores finais - e porções do território são articulados entre si. Entende-se que no contexto do atual regime de acumulação os circuitos da economia urbana contribuem para a alteração dos fluxos entre os municípios, o que leva à minimização das relações entre a Região Produtiva com os municípios vizinhos, prevalecendo as articulações de longa distância.

Palavras-chave:
Complexo Soja, MATOPIBA, Rede Urbana Regional.

Introdução

A Região do MATOBIPA teve sua área delimitada em 2015 pelo GITE (Grupo de Inteligência Territorial Estratégica) como forma de incorporar novas terras para o uso do agronegócio globalizado, introduzindo, desta forma, novas modalidades científica-informacionais de plantio e de manejo sob o bioma de Cerrado e as impondo sob as técnicas das populações tradicionais (MIRANDA, E.; MAGALHÃES, L.; CARVALHO, C., 2014).

Frederico (2008) afirma que as áreas do extremo oeste baiano e o sul do Maranhão foram as primeiras a serem incorporadas nesta nova lógica de produção capitalista. Na Bahia destacam-se os municípios de Luís Eduardo Magalhães (após sua emancipação em 2000) e Barreiras; já no Maranhão, temos o destaque de Balsas.

O agronegócio tem provocado alterações no que diz respeito tanto às relações campo-cidade quanto às articulações dos municípios da rede urbana regional (FREDERICO, 2008). Deste fato, gera-se a necessidade de analisar, de forma crítica, os motivos pelos quais as cidades do agronegócio (ELIAS, 2011) – e outras cidades também ligadas às dinâmicas do agronegócio – exigem uma reestruturação das relações cidade-campo e cidade-cidade, pensando na compreensão das lógicas de (re)produção.

Resultados e Discussão

Como metodologia de análise para a pesquisa utilizamos, baseados em Castillo e Frederico (2010), a organização do setor agroindustrial a partir do circuito espacial produtivo e dos círculos de cooperação no espaço, pois no atual período histórico temos uma produção agrícola altamente concentrada regionalmente, entretanto, todo o processo de coordenação das diversas etapas da produção, circulação e comercialização são organizadas segundo uma lógica global.

Diversos agentes participam do processo produtivo, desde grandes corporações internacionais (as *tradings* agrícolas), passando pelo próprio Estado nacional até chegar aos produtores (agricultores) da oleaginosa. É importante destacarmos que esses agentes mantêm relações muito específicas entre eles, e, sobretudo, com o espaço. Desta forma, cria-se círculos de cooperação no espaço para que os agentes econômicos, por mais distantes que possam estar, permaneçam sempre articulados em tempo real, isto só é possível após uma intensa tecnificação da área produtiva e, mais ainda, da arena produtiva
(FREDERICO, 2004; CASTILLO; FREDERICO, 2010).

A análise da rede urbana regional se faz bastante útil, a partir do exposto acima, tendo em vista que a alteração nos/dos fluxos das cidades em questão interfere diretamente na articulação entre elas, fazendo com que prevaleçam relações mais distantes em detrimento das relações de curta distância. Reiterando que essa alteração se dá pelos agentes produtivos do setor agroindustrial.

Conclusões

Nossa conclusão aponta no sentido de que se organização das redes urbanas se alteram não é porque as cidades em si passam a articular com outras, mas, na realidade, é porque os agentes econômicos agroindustriais necessitam de fluxos materiais e imateriais para poderem efetivar a produção, seja ela agrícola ou agroindustrial.

Agradecimentos

Quero agradecer, em primeiro lugar, ao CNPq pelo financiamento desta pesquisa, bem como à UNICAMP pela possibilidade de acesso e uso de todas as suas infraestruturas. Também agradeço ao Orientador desta pesquisa Prof. Dr. Vicente Eudes Lemos Alves, muito obrigado por mais esta chance e por mais esta pesquisa.

CASTILLO, R; FREDERICO, S. Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o novo conceito de circuito espacial produtivo. **Sociedade & Natureza.** Uberlândia, v.22, n.3, p.461-474, 2010.

ELIAS, D. Agronegócio e novas regionalizações no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, [s.l.], v. 13, n. 2, p.153-167, 30 nov. 2011.

FREDERICO, S. **O novo tempo do Cerrado:** expansão dos fronts agrícolas e o controle do sistema de armazenamento de grãos. 2008. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2008.

_____. **Sistemas de movimento no território brasileiro:** os novos circuitos espaciais produtivos da soja. 2004. Dissertação (Mestrado em Geografia). - Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, 2004.

MIRANDA, E.; MAGALHÃES, L.; CARVALHO, C. Proposta de delimitação territorial do MATOPIBA. **Nota técnica 1**, 2014.

(cc) BY-NC-ND